



A Santa Sé

**CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II
AO PRESIDENTE O PONTIFÍCIO CONSELHO PARA OS LEIGOS
POR OCASIÃO DA ASSEMBLEIA DO LAICADO EM HONG KONG**

*Ao meu venerável Irmão Cardeal Opilio Rossi
Presidente do Pontifício Conselho para os Leigos*

Peço-lhe que transmita as minhas calorosas saudações a todos quantos se encontram reunidos em Hong Kong para o encontro subordinado ao tema: "O papel do laicado na vida e na missão da Igreja na sociedade asiática".

Éeste o quarto de uma série de encontros continentais promovidos pelo Pontifício Conselho para os Leigos, e quero que saibais que olho para vós neste momento com amor e esperança.

Desejo recordar nesta ocasião as palavras que dirigi aos membros da Igreja na Ásia durante a minha primeira visita que ali efectuei, palavras que se aplicam directamente a vós próprios: "A Igreja está presente na Ásia desde o seu próprio início, e vós sois os sucessores dos primeiros Cristãos que difundiram a mensagem de amor e serviço do Evangelho através da Ásia. Em muitas partes deste continente vós sois um pequeno número, mas a Igreja lançou raízes em todos os países. Nos membros da sua Igreja — em vós — Cristo é Asiático" (*Mensagem a todos os Povos da Ásia, 21 de Fevereiro de 1981*, Manila, 12).

Em vós, e através de vós, a missão que Cristo confiou à sua Igreja continua a realizar-se, e os vossos encontros, dedicados à especial consideração da vocação dos leigos, constituirão um valioso contributo para o aprofundamento e a promoção deste trabalho de evangelização na Ásia.

A natureza da Igreja, como comunhão de todos os que crêem em Cristo, está maravilhosamente descrita na Constituição sobre a Igreja, do Concílio Vaticano II. Este documento refere-se ao

Espírito Santo "o qual é para toda a Igreja e para cada um dos crentes, princípio de agregação e de unidade na doutrina e na comunhão dos Apóstolos, na fracção do pão e na oração" (*Lumen Gentium*, 13). É esta unidade na Igreja que o vosso encontro em Hong Kong exprime tão eloquentemente.

Na vossa reflexão acerca da vida e da missão da Igreja, vós considerais de um modo especial a vocação dos leigos. De facto, os leigos devem ter consciência da grandeza da sua vocação, de constituírem uma componente essencial da comunidade eclesial, e da necessidade de viverem em união com Cristo. Isto significa que devem fazer suas as palavras de São Leão Magno, pronunciadas há muitos séculos: "Cristão, reconhece a tua dignidade".

A participação dos Leigos na missão da Igreja manifesta-se de diversos modos. Em união com os seus pastores, e sob a sua direcção, os leigos promovem o crescimento e a vida da comunidade eclesial, prestando um grande e variado número de serviços e de apostolados, de acordo com as graças e os carismas recebidos do Senhor.

Entre estes, a família ocupa um lugar de primeira importância. Nas palavras de Paulo VI, "A família, tal como a Igreja, deve ser um lugar onde se transmite o Evangelho, e do qual o mesmo Evangelho é irradiado. Numa família que é consciente da sua missão, todos os membros evangelizam e são evangelizados" (*Evangelii Nuntiandi*, 71).

Desejo recordar igualmente aos pais que, uma vez que a família é a primeira escola da vida cristã, na qual se promove o amor por Cristo e pela sua Igreja, é também nela que se manifestam necessariamente as vocações ao sacerdócio e à vida religiosa. Rogo encarecidamente aos pais que encorajem estas vocações, e que peçam a Deus que os oriente e ajude nesta missão.

Gostaria de chamar também a vossa atenção para o apostolado do trabalhador cristão. Deve ser feito um esforço particular de modo a que a doutrina da Igreja nesta matéria seja melhor conhecida. Exprimi a minha própria opinião e as minhas reflexões a este respeito na minha Carta Encíclica *Laborem Exercens*. Estou certo de que também os temas da justiça e da paz terão um lugar central na vossa reflexão acerca do papel evangelizador dos leigos cristãos na sociedade asiática.

O contributo especial que os leigos, homens e mulheres, são chamados a dar para a evangelização da cultura, assume um particular significado no vosso grande continente. Encontramos na Ásia algumas das mais antigas culturas do mundo, e, uma vez que Cristo e a sua Igreja não podem ser estranhos a nenhum povo, nação ou cultura, os leigos devem desempenhar a sua função de continuar a aprofundar as raízes da Igreja no mais íntimo da vida espiritual e cultural dos seus respectivos países, assimilando todos os valores genuínos, e enriquecendo-os também com a revelação recebida de Jesus Cristo, que é "o caminho, a verdade e a vida" de toda a humanidade (cf. *Jo.* 14, 6).

Na Ásia, onde as antigas religiões deram e continuam a dar um importante contributo para a cultura de tantos países, a Igreja sente uma grande necessidade de entrar em contacto e diálogo com todas estas religiões. Ao encontrar-vos reunidos e ocupados na consideração do papel evangelizador dos leigos na Ásia, gostaria de repetir as palavras que proferi em Manila, há precisamente dois anos: "Todos os cristãos se devem sentir impelidos a dialogar com os crentes de todas as religiões, de modo que se desenvolva uma mútua compreensão e colaboração, de modo a que se reforcem os valores morais, e para que Deus possa ser louvado em toda a criação... Do mesmo modo, os Católicos e os Cristãos de outras Igrejas, devem trabalhar em comum na busca de uma unidade total, para que Cristo se manifeste cada vez mais no amor dos seus discípulos" (*Mensagem* de 21 de Fevereiro de 1981, 5).

À luz de tudo quanto disse a respeito da vocação dos leigos na vida e na missão da Igreja, há um ponto que gostaria de salientar no momento em que iniciais as vossas discussões.

Para corresponder a tal vocação, é necessário que a adequada formação dos leigos seja considerada como uma prioridade pastoral em cada Igreja local. No decurso do vosso encontro, tereis ocasião de pôr em comum ideias e experiências a este respeito. Deixai que vos diga o seguinte: antes de a Providência de Deus me chamar à Sé de Pedro, estive, como Arcebispo de Cracóvia, ligado ao trabalho do *Consilium de Laicis*, organismo que precedeu o actual Pontifício Conselho para os Leigos. Costumava vir a Roma, pelo menos uma vez por ano, para participar nos encontros daquele Conselho. A minha convicção era, e continua a ser, que a formação espiritual, moral e teológica dos leigos, homens e mulheres, é uma das prioridades mais urgentes da Igreja, se desejamos pôr totalmente em prática as orientações do Concílio Vaticano II.

Esta formação nunca se poderá considerar acabada e definitivamente completa. A formação é um meio para crescer e aprofundar a vocação de discípulo de Cristo, sinal distintivo de todos os membros da Igreja, e que nunca estará completa até ao dia da nossa morte.

Ao pensar em todos quantos participam neste encontro, penso também em todos os países da Ásia, recomendando-os ao nosso Pai do céu. O meu pensamento dirige-se de um modo especial àqueles que sofrem pelo testemunho que dão da sua fé, e àqueles que são vítimas da violência e da guerra. Rezo por que o conforto e a paz de Deus os acompanhem. Através do amor demonstrado pelos Cristãos da Ásia, eles poderão conhecer o amor de Cristo.

Isto leva-me a fazer uma última reflexão. O papel de cada leigo, homem e mulher, é de dar um testemunho pessoal, na Igreja e na sociedade, do amor de Deus que nos foi revelado em Jesus Cristo, e infundido nos nossos corações pelo seu Espírito. A todos os participantes deste encontro em Hong Kong eu encomendo à intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, de São Francisco Xavier, um grande apóstolo da Ásia, e cuja memória será celebrada durante o encontro, de todos os mártires e santos da Ásia, e, finalmente, da Igreja universal, rezando por que este encontro possa constituir uma fonte de muitas bênçãos para a Igreja em todo o

continente Asiático. Invoco para si e para todos os presentes, a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, e concedo com grande afecto a minha Bênção Apostólica.

Vaticano, 24 de Novembro de 1983

JOÃO PAULO PP. II

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana